

Martins, A. A.<sup>1</sup>; Pereira, L. C.<sup>2</sup>

Graduandas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

Jucá, T. R. P.<sup>3</sup>

Professora Ma., Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil

<sup>1</sup> [engcivil.amandamartins@gmail.com](mailto:engcivil.amandamartins@gmail.com); <sup>2</sup> [larissa.castro9898@gmail.com](mailto:larissa.castro9898@gmail.com); <sup>3</sup> [jucatatiana@gmail.com](mailto:jucatatiana@gmail.com)

**RESUMO:** Parte da história de uma sociedade é contada pelas obras históricas, que os governantes e os cidadãos devem preservar como forma de transmitir a forma de viver na época, a cultura e o significado na época. Na maior parte das vezes, para que ocorra a preservação e conservação desses edifícios é necessário o processo de tombamento de forma que as características originais sejam conservadas ao longo do tempo. Assim, esta pesquisa teve por objetivo central aprofundar os estudos de restauração arquitetônica da chefatura de polícia do estado de Goiás, dando enfoque na importância, nas atividades necessárias para realização da restauração e a necessidade dessa técnica em obras tombadas. Como resultado se identificou que embora o edifício fosse tombado somente agora houve a preocupação em restituir as características originais, e ainda assim, com baixa aderência às boas técnicas de restauração, gerando atrasos no cronograma e comprometimento do bem.

*Palavras-chaves:* Restauração, edifício tombado, conservação de patrimônio, acompanhamento executivo.

**Área de Concentração:** 01 – Construção Civil

## 1 INTRODUÇÃO

O agrupamento das construções nas cidades cresceu com o passar do tempo e se consolidou mundialmente, e com isso o volume edificado necessita passar por manutenções, reformas, retrofits e requalificações antes de serem consideradas inservíveis e então se proponha sua demolição. No contexto das construções cuja relevância para a sociedade é importante surge a necessidade das restaurações para que mantenham sua integridade e significância cultural.

Segundo Paiva et al. (2006) desde o início das grandes construções havia a preocupação em conservar o patrimônio arquitetônico, porém levando em consideração apenas as edificações com valores históricos eram consideradas. Até meados do século XVIII, o termo “restauro” era utilizado apenas para reutilização de construções disponíveis e necessárias para alta sociedade, apenas no século XIX se ampliaram os conceitos de restauro, ampliando as discussões sobre quais métodos se deve aplicar para a restauração.

A primeira definição de restauração foi consolidada no final do século XIX e início do século XX, conceituada por Viollet-le-Duc, que utilizava o verbo Restoration do seu livro “Dictionnaire Raisoné de l’Architecture Française du XIe au XVIe Siècle”, em que afirmava que “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento”.

Durante o mesmo período histórico outros autores indagaram afirmações e definições sobre o termo restauração, como autor Cesare Brandi, no artigo “Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do IPHAN (2010), a seguinte afirmação: “momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro”, modelando as formas de pensar sobre o termo restauração”.

No Brasil, a primeira aparição do termo “restauro”, tem registro no primeiro plano de restauração proposto no estado de Minas Gerais na cidade de Ouro Preto,

onde o projeto se iniciou em 1928 e teve 26 propostas, sendo executadas 17, até o ano de 1935. A partir deste movimento criou-se a Inspetoria de Monumentos Nacionais no Museu da História Nacional, onde desenvolve meios de restauração dos monumentos da cidade, como igrejas, chafarizes e pontes. (SILVA,2016).

Durante o Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, em 1964, o termo também apareceu, onde o texto conhecido como Carta de Veneza, definiu restauração como sendo ações para salvaguardar monumentos históricos.

Segundo a Carta de Veneza (1964) a restauração tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos das edificações, fundamento na conservação do material original, sendo necessário sempre ser precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico.

O processo de restauração de um patrimônio tombado é guiado pela metodologia de não descaracterização da estrutura mantendo a ação cultural. Demandando uma equipe multidisciplinar, com profissionais de várias áreas, para resolver as questões inerentes ao processo de restauração.

Este trabalho tem como objetivo geral acompanhar parte da restauração da Edificação da Chefatura de Polícia, localizada na Praça Cívica em Goiânia. De forma específica objetiva-se compreender o conceito, a importância, as atividades necessárias para realização e a necessidade da restauração em obras tombadas.

A relevância do tema se mostra a medida em que os imóveis envelhecem e as normativas e tecnologia dos materiais avançam, bem como as necessidades dos clientes. Para iniciar o processo de restauração arquitetônica em um edifício deve-se analisar a segurança e viabilidade da obra, a partir da NBR 16.280 (ABNT, 2014).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a melhor compreensão do tema abordado foi necessário esclarecer alguns termos usados na construção civil em relação a restauração:

“Cabe aqui a apresentação de alguns termos, que muitas vezes são utilizadas de forma equivocada, e

não o questionamento de seus conceitos. Logo, segue algumas definições: (VALE, 2006)

- a) Diagnóstico: Descrição do problema patológico incluindo sintomas, causas, mecanismo e caracterização da gravidade do problema;
- b) Conservação: De caráter sistêmico, corresponde a um conjunto de ações destinadas ao prolongamento do desempenho da edificação, auxiliando assim, o processo de controle da construção;
- c) Manutenção: Conjunto de ações com o objetivo de reduzir a velocidade de deterioração dos materiais e de partes das edificações. Esta pode ser subdividida em: manutenção preventiva (ideal) e na manutenção corretiva;
- d) Profilaxia: Forma de organização, através da listagem de todos os materiais e procedimentos necessários, visando a correção de anomalias existente;
- e) Reforma: Intervenção que consiste na restituição do imóvel à sua condição original;
- f) Reparos: Intervenções pontuais em patologias localizadas;
- g) Reconstrução: Renovação total ou parcial das edificações desativadas ou destinadas à reabilitação.
- h) Recuperação: Compreende a correção das patologias de modo a reconduzir a edificação a seu estado de equilíbrio;
- i) Reabilitação: Ações com o objetivo de recuperar e beneficiar edificações, por meio de mecanismos de atualização tecnológica;
- j) Restauração: Corresponde a um conjunto de ações desenvolvidas de modo a recuperar a imagem, a concepção original ou o momento áureo da história da edificação em questão. A expressão tem sua utilização no que se refere a intervenções em obras de arte;
- k) Terapia: Procedimento que visa às especificações para recuperação e eliminação dos problemas patológicos das edificações.”

Segundo Tavares (2011) restauração é a execução de ações em edifícios degradados com o objetivo de recuperar a aparência de uma data específica. Pretende-se restituir sua arquitetura, devendo ter profundo conhecimento de suas técnicas construtivas e um estudo documentado para seleção das soluções adequadas.

### 2.1 Importância da restauração

A NBR 16280 (ABNT, 2014) introduz a relevância da manutenção de edificações, devido a demanda das necessidades da população em

relação ao crescimento e urbanização dos centros populacionais. Durante os últimos anos a sociedade modificou as atividades e o modo de viver, buscando assim um novo modelo social e estrutural, sendo necessário a reestruturação das edificações mais antigas, para adequar a essas necessidades.

“A restauração é o caminho do resgate palpável de um edifício histórico. Sem ela dificilmente haverá a valorização do antigo que, não passará de algo velho e sem valor aos olhares menos atentos. A restauração é o primeiro passo para uma adequada interpretação. Ao ver um edifício renovado, como se estivesse no auge de seu uso temporal, um sentimento nostálgico pode perpassar o observador, abrindo caminho para que esse possa ser patrimonialmente educado e sensibilizado da importância do referido edifício, seja para si mesmo e sua comunidade ou para a comunidade a qual visita. A restauração e a interpretação são, assim, ferramentas indissociáveis no processo de criação do indivíduo culturalmente educado, que irá zelar e respeitar seu patrimônio.” (REIS, 2016)

De acordo com Tavares (2011) o restauro busca uma unidade funcional e figurativa da obra, recompondo com partes originais do monumento. Há vários pensamentos sobre restauração. E é abordado também os pontos-chaves dos pensamentos de alguns teóricos.

Figura 1 – Síntese dos pontos-chaves dos pensamentos dos principais teóricos em conservação/restauração.

Fonte: Tavares (2011)

TEÓRICO	PONTOS CHAVES
Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) – França	- pioneiro da sistematização do projeto de restauração; - restaurar um edifício era restituí-lo a um estado completo; - funda a corrente “unidade de estilo” (restauro estilístico).
John Ruskin (1819-1900) – Inglaterra	- defende o “restauro romântico” (movimento conservacionista); - propõe a mínima intervenção.
Camillo Boito (1835-1914) – Itália	- inicia a restauração contemporânea; - defende a conservação periódica, sem falsificações; - elaborou a noção de autenticidade (considera os acréscimos ocorridos no tempo).
Alois Riegl (1858-1905) – Áustria	- oposição entre rememoração (passado) e a contemporaneidade (presente); - valoriza as contribuições artísticas e históricas das fases das edificações.
Gustavo Giovannoni (1873-1943) – Itália	- abordagem crítica e científica das intervenções; - propôs as primeiras técnicas de restauro científico (consolidação; recomposição; remoção; complementação e renovação, respeitando a sua integridade e autenticidade).
Cesare Brandi (1906-1987) – Itália	- critérios contemporâneos para restauração (identificável); - dupla polaridade estética e histórica; - restauro crítico, baseado no reconhecimento, restauração e restabelecimento.

“Desta forma, a recuperação, manutenção e restauração de edifícios têm por objetivo possibilitar a readequação e a reinserção destes à estrutura da cidade, contribuindo para a maximização e otimização do espaço construído, assim como para a preservação dos valores arquitetônicos e paisagísticos das cidades.” (VALE,2006)

## 2.2 Do ponto de vista da sustentabilidade

De acordo com Ma et al. (2012) os edifícios têm no decorrer dos anos a tendência de sofrer degradações. Este fato pode ser influenciado pelo uso de forma incorreta das pessoas, falhas inesperadas, além de outros fatores.

“É importante salientar que a busca pela sustentabilidade na construção civil, desde a etapa do projeto, atividade da construção, no uso, manutenção e finalmente na recuperação, e restauração das edificações, se inseridas com eficiência, poluiria menos e melhoraria a qualidade de vida presente dos usuários, sem comprometer o futuro.” (MORAES e QUELHAS, 2011)

A construção civil é capaz de gerar muitos impactos ambientais. E com o uso consciente da técnica da restauração arquitetônica é possível contribuir para a redução dos impactos proporcionando a sustentabilidade nas edificações.

“Na arquitetura podemos minimizar os impactos gerados pela indústria da construção civil tomando as seguintes medidas (MENDONÇA,2007):

- Uso de novos materiais na construção;
- Reestruturação da distribuição de zonas residenciais e industriais;
- Aproveitamento e consumo de fontes alternativas de energia, como a solar, a eólica e a geotérmica;
- Reciclagem de materiais reaproveitáveis;
- Consumo racional de água e de alimentos;
- Requalificação de edifícios e urbana
- Redução do uso de produtos químicos prejudiciais à saúde na produção de alimentos, dentre outras.
- Especificar mais áreas verdes nos projetos,
- Usar coberturas verdes leves
- Evitar desperdício

- 
- Programar a coleta seletiva de lixo
  - Reciclar
  - Potencializar o vento
  - Potencializar a ventilação, iluminação natural e energia solar no projeto buscando eficiência energética.
  - Utilizar lâmpadas mais eficientes, prefira as fluorescentes.
  - Desligar luzes e equipamentos quando não estiverem sendo utilizados.
  - Desligar os computadores quando não estiverem em uso
  - Utilizar o mínimo de papel,
  - Usar papel reciclado
  - Separar o papelão de outros papéis ao dispensá-los para facilitar a reciclagem
  - Utilizar equipamentos economizadores de água
  - Incentivar o reuso de água”

“Desta forma, a utilização de parâmetros de sustentabilidade ecológicos na recuperação, manutenção e restauração de edifícios podem em muito contribuir para salvaguardar um desenvolvimento urbano sustentável dentro de novos paradigmas ambientais.” (VALE, 2006).

### 2.3 Viabilidade da restauração

Segundo Barrientos (2004) as questões econômicas dos países são muito discutidas pela sociedade. Este fato faz com que as pessoas sejam influenciadas pelo custo-benefício de qualquer construção. E é por este motivo que alguns países, citados na Euro Construct de 1997, países como Itália, Reino Unido e França preferem realizar ações de reabilitação de obras do que propor novas habitações tendo que demolir toda a edificação já construída.

Segundo Croitor (2009) a reabilitação de edifícios não se limita apenas a edifícios antigos, podendo ser aplicada de acordo com as necessidades do empreendedor e do imóvel, pode ocorrer em obras inacabadas e abandonadas.

“Nas edificações existentes, a inspeção inicia com o levantamento arquitetônico, seguido da análise

da estrutura. Os ensaios realizados na estrutura dependem do grau de deterioração por ela apresentado e podem ser destrutivos e não destrutivos, sendo que em estruturas antigas, geralmente, não se utiliza métodos destrutivos devido aos danos inevitavelmente associados” (FAGULHA, 2016).

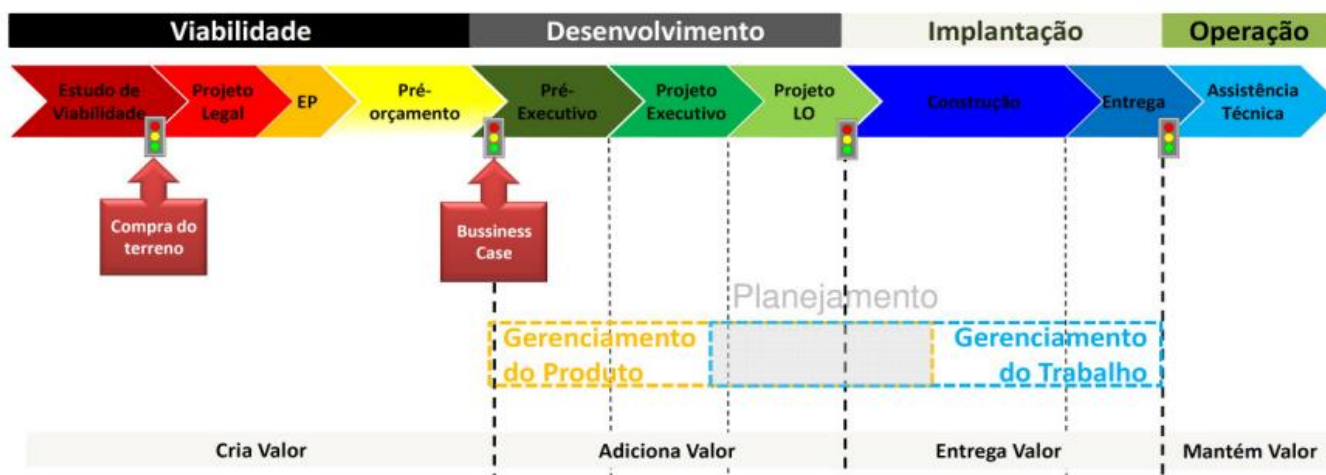
Além dos estudos sobre a realização da restauração são necessárias outras especificações em relação as intervenções. Segundo Wiazowski (2007) a adaptação de edifícios se classifica em três tipos de grau de intervenção, sendo eles, leve, substancial e profunda. Nesta classificação ele aborda critérios que definam onde deve ser realizada a intervenção e se irá aproveitar algo já existente da construção antiga. Sendo a leve a realização de pouca manutenção, a substancial se trata de uma modificação que deixa o edifício mais modernizado, já a profunda apenas a estrutura da edificação é aproveitada e todo o restante é substituído.

### 2.4 Ciclo de vida das construções

Segundo Grosso (2015) o ciclo de vida de uma edificação deve ser pensado antes de se iniciar a construção. Ele poderá sofrer modificações por influência de diferentes fatores como impactos ambientais e no transporte de materiais. Logo, é muito importante efetuar um projeto bem detalhado, com o uso de materiais específicos e realizar manutenções na edificação para uma boa vida útil do edifício.

Segundo Polito (2013) o ciclo de vida das edificações pode ser dividido em diferentes fases, sendo elas: viabilidade, desenvolvimento, implantação e operação, conforme indicado na Figura 2.

Figura 2 – Ciclo de vida de um projeto.



Fonte: Polito (2013)

Para Barrientos (2004) fatores importantes para a vida útil de uma edificação são a qualidade dos materiais e a durabilidade dos mesmos. E antes que haja a hipótese da realização de qualquer construção isso deve ter sido pensado para que nenhum fator atrapalhe o outro. Ele também aborda que a falta de cuidado das pessoas com as edificações, os fenômenos naturais e a má construção podem fazer com que a vida útil de uma edificação diminua.

O ciclo de vida de uma edificação está indicado na figura 3:

Figura 3 – Ciclo de vida das edificações



Fonte: Tavares (2013)

## 2.5 O Building Information Modeling na restauração

O Building Information Modeling (BIM) é uma tecnologia que permite criar modelos virtuais completos e precisos de um projeto construtivo de todas as fases. O conceito de BIM envolve tecnologias e processos, em que é possível modelar, informar, compatibilizar e principalmente, identificar e equalizar possíveis erros na fase projetual, evitando que estes ocorram durante a execução da obra. (COOPER, 2012)

O BIM é de suma importância pois, possibilita a compatibilização do projeto de execução da edificação e o projeto de restauração. Assim, é possível visualizar os detalhes que podem ou não ser adequados, evitando problemas como demolição de estruturas essenciais, mantendo a segurança dos próximos usuários do imóvel.

O sistema BIM pode relacionar o processo produtivo da construção civil, relacionando os setores, como projeto, planejamento, execução da obra, ocupação pós-obra e manutenção, seguindo o método PDCA (planejar, fazer, checar e agir). Diminuindo assim, custos e tempo gastos durante o processo de restauração.



## 2.6 Vantagens da restauração

Moraes (2011) aponta a grande adesão das empresas à terceirização da manutenção das edificações e cita que o objetivo principal desta técnica é reduzir custos e melhorar a qualidade das construções.

Além de realizar restaurações em obras tombadas. Uma ideia bastante empregada e que Villanueva (2015) aborda é a realização de restaurações realizadas de maneira preventiva e com isso ela trás algumas vantagens de realizar essas manutenções demonstradas na figura 4.

Figura 4 – Vantagens da manutenção voltada para disponibilidade e confiabilidade. Fonte: Villanueva (2015)

VANTAGENS DA MANUTENÇÃO ESTRATÉGICA VOLTADA PARA DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE
Aumento da disponibilidade e confiabilidade
Aumento da segurança pessoal e das instalações.
Redução da demanda de serviços.
Redução dos custos.
Preservação ambiental.

## 2.7 Etapas da restauração

De acordo com Tavares (2011) para realizar uma restauração é necessário tratar de maneiras eficazes os problemas de forma integrada e sistêmica. Realizando assim, análises e pesquisas com a finalidade de indicar técnicas e materiais para a restauração da edificação.

Segundo Mateus (2002) a conservação de qualquer edificação partiria do levantamento e análise de premissas, de natureza específica e casuística, para poder conciliar a sua preservação com os condicionamentos econômicos associados à viabilidade financeira do projeto.

Dessa forma, Mateus (2002) esclarece que o processo de restauração de um edifício requer uma metodologia muito específica, quer seria possível assumir em três fases, sendo assim analisar a possibilidade de realização da restauração, sendo elas:

I) A fase de levantamento, coleta de informações e leitura integrada do edifício e das suas patologias;

II) A fase de avaliação e julgamento criterioso da informação coletada associada à elaboração dos diversos projetos e propostas de intervenção;

III) A fase de intervenção ou restauração propriamente dita.

O processo de restauração de um imóvel envolve uma série de etapas, na Figura 5 (BRAGA,2001):

## 2.8 Obras tombadas

O tombamento dos edifícios é regido pelo decreto nº25/37 aborda e define a organização e a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

De acordo com Lopis (2017) o patrimônio histórico representa:

A Constituição dos patrimônios históricos e artísticos é prática característica dos Estados modernos. Definido pelo valor que lhe é atribuído enquanto manifestações culturais e enquanto símbolos da nação, esses bens passam a ser dignos de proteção, em “um inventário dos lugares onde ela (a história) se encarnou” (Hartog, 2013), visando a sua difusão para as gerações futuras e o entendimento do ser e da história em seu próprio tempo.

De acordo com Machado (1996) o tombamento tem a finalidade de conservação possibilitando a manutenção de algo. Ele mesmo aborda em seu livro Direito ambiental brasileiro que:

*É urna intervenção ordenadora e concreta do Estado na propriedade privada, limitativa de exercício de Direitos de utilização e de disposição gratuita, permanente e indelegável, destinada à preservação, sob regime especial de cuidados, dos bens de valor histórico, arqueológico, artístico e paisagístico (1996: p. 647).*

Para realizar o tombamento de alguma edificação ele deve ser registrado no Livro do Tombo Histórico.

Alguns edifícios tombados a nível nacional, segundo acervo do Iphan são:

- ✓ Coreto da Praça Cívica, na Av. Goiás;
- ✓ Fontes Luminosas, na praça cívica;
- ✓ Fórum e Tribunal de Justiça, na praça cívica;
- ✓ Museu Goiano Pedro Ludovico Teixeira, na rua 26 esquina com a rua 25;
- ✓ Palácio das esmeraldas na praça cívica, entre outras;
- ✓ Edifício da antiga Chefatura de Polícia, na Praça cívica.

### 3 METODOLOGIA

Para alcance dos objetivos propostos foi realizado o acompanhamento da obra de restauração da antiga chefatura de polícia do estado de Goiás, que foi objeto de estudo de caso, inaugurada em

1942 para servir de chefatura e cadeia pública. Posteriormente, foi ocupado por diferentes usos públicos do Governo do Estado e hoje integra a secretaria de segurança pública, sob responsabilidade da Polícia Civil.

Para tanto, foram apuradas as necessidades de adequação atuais e importância de restauração das edificações. Ao final, será sugerido um fluxograma, em comparação com a teoria apresentada no levantamento teórico desta pesquisa.

O empreendimento usado no estudo de caso, localizada na praça Cívica em Goiânia (Goiás), está atualmente em fase de restauração e estudo para melhorias da execução dessa técnica.

Figura 5 – Fluxograma das etapas de Projeto Básico de Restauração. Fonte: (IPHAM -Estudos e Projeto)



#### 3.1 Histórico do empreendimento

O edifício da Antiga Chefatura de Polícia, localizado na Praça Cívica, integra o Acervo Arquitetônico e Urbanístico Art Déco de Goiânia, tombado pelo Iphan desde 2003 como Patrimônio Cultural Brasileiro (IPHAN, 2020).

A data de início da construção foi em 1939, no mandato de Getúlio Vargas, e sua inauguração em 1942. O edifício foi inicialmente construído para

o uso chefatura de polícia e cadeia pública de Goiás, posteriormente utilizado por diferentes

órgãos públicos do governo de Goiás, entre elas a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (Agepel).

Essa obra tinha o intuito de ser restaurada arquitetonicamente para ocupar o museu da secretaria de segurança, e houve uma modificação do uso, sendo ela destinada a secretaria de segurança pública.

Uma das áreas a ser recuperada a platibanda central da cobertura e o telhado, onde a parte

original se encontra em telha cerâmica. Os espaços internos, rede elétrica e hidráulica será restaurado de acordo com as normas atuais.

A restauração será necessária na obra da chefatura de polícia para recuperar as características originais da edificação e então possibilitar o atendimento aos novos usos.

### 3.2 Análise da documentação

Foi realizado contato com o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para solicitar acesso ao acervo de projetos relacionados ao objeto do estudo de caso. Em seguida os documentos foram analisados para identificar as mudanças ocorridas desde a época do projeto executivo inicial até o momento atual.

Faz parte dessa etapa a identificação dos insumos planejados e dos efetivamente aplicados no edifício. Para tanto, foram realizados registros fotográficos.

### 3.3 Análise da situação real do empreendimento

Para verificação do estado de degradação do prédio da secretaria de segurança pública foram realizadas inspeções do local para a identificação das manifestações patológicas e das divergências entre o que existe in loco e o que foi originalmente projetado.

Também é de extrema importância o depoimento dos responsáveis técnicos da obra e dos colaboradores do IPHAN, para que seja esclarecido as melhorias da restauração para as construções civis.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Pesquisa documental da chefatura de polícia

A pesquisa do tipo documental realizada com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional retornou as seguintes informações, detalhadas na figura 6.

Figura 6 – Dossiê de Tombamento.


Proposta

ficha 9 **Edifício da antiga Chefatura de Polícia**  
BENS DE EXCEPCIONAL VALOR CULTURAL NO CAMPO DA ARQUITETURA E URBANISMO

Identificação do bem: EDIFÍCIO DA ANTIGA CHEFATURA DE POLÍCIA  
Localização: Praça Cívica.

Denominação e uso  
Original: Chefatura de Polícia e Cadeia Pública  
Atual: Procuradoria-Geral do Estado  
Outros: Superintendência de Planejamento (Suplam); Empresa de Obras Públicas (Emop)

Propriedade: Governo Estadual



1 - Histórico:  
Autoria do projeto: Superintendência de Obras e escritório dos Irmãos Coimbra Bueno.  
Inauguração: 1937.

2 - Descrição:  
Fachada sóbria, quase clássica, com "formas compactas, linhas retas e utilização de jogo de volumes" (COELHO, 1997).  
Outros detalhes são as sobrevergas nas janelas, os capitéis quadrados nas colunas da fachada e as esquadrias da porta com desenhos florais.

3 - Entidade Política de Preservação / Instrumento Legal:  
3.1 - Tombamento pelo Estado  
• Lei nº 13.312, de 9 de julho de 1998 e o Processo nº 16204654 (DO nº 18.009, de 3/9/1998); Decreto nº 4.943, de 31 de agosto de 1998 (DO nº 18.009, de 3 de setembro de 1998).

Referências Cartográfica e Digital:  
Planta do Vão Aerofotogramétrico, agosto de 1975, fl. 69. Digitalização fl. 66.  
Chave no MUBDG: 0001.2000.1420.1

GOIÂNIA art déco  
arquitetura e urbanismo

44

Fonte: Acervo arquitetônico e urbanístico (2002)

Os projetos originais foram realizados pela empresa dos Coimbra Bueno e da então Superintendência de Obras do Governo. Não foram identificados registros desses projetos originais, nos arquivos históricos do Município e Estado. Fato comum em relação aos demais prédios da nova capital daquela época.

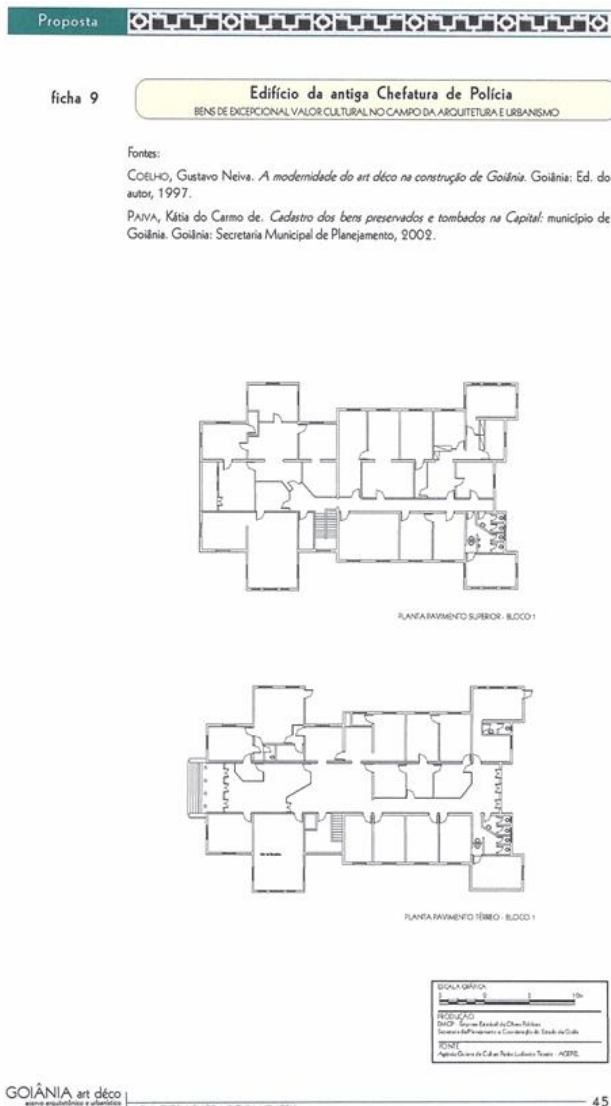
De acordo com a pesquisa documentada com os colaboradores do IPHAN, o projeto executivo final da Chefatura de Polícia deverá ser realizado pela empresa contratada para execução da edificação. O caráter a ser adotado pelo projeto de restauração, visto que a execução da edificação está em estudo, é a de recuperar as características originais da edificação, valorizando as suas



qualidades arquitetônicas e de requalificação dos espaços para atender melhor aos usos a que se propõem.

A obra em questão foi contratada pelo IPHAN a partir do projeto básico desenvolvido pelo Estado de Goiás que foi inserido no Dossiê de Tombamento da Chefatura de Polícia, que será mostrado na figura 7.

Figura 7 – Dossiê de Tombamento 2.



Fonte: Acervo arquitetônico e urbanístico (2002)

Com a pesquisa documentada realizada com os colaboradores do IPHAN. A coordenadora técnica do IPHAN abordou que na parte interna da construção, pretende-se recuperar a simetria e a fluidez dos espaços e requalificar o edifício

adequando-o às demandas atuais de acessibilidade e segurança. Externamente, busca-se resgatar a volumetria e as características arquitetônicas originais do edifício, por meio da recuperação da cobertura, vãos e vedos.

Esse vão demonstrado na figura 8 havia sido todo fechado pois, anteriormente a Antiga Chefatura de polícia abrigavam presos neste pavimento e ao tentar resgatar as características arquitetônicas originais ele foi descoberto.

Figura 8 – Vão que estava coberto.



Fonte: As autoras (2020)

Com as informações da pesquisa documentada, essa edificação é considerada uma estrutura mista, em concreto armado e alvenaria autoportante, fundação corrida em pedra argamassada. E com a falta dos projetos originais não será detalhado a estrutura mista presente na Chefatura de Polícia.

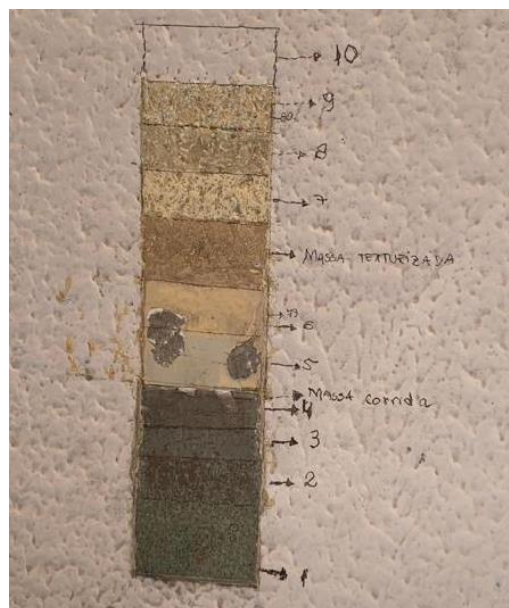
A coordenadora técnica do IPHAN esclareceu que durante a obra, prospecções permitiram identificar elementos originais que estavam cobertos, como as escadas, que estavam inutilizadas e com o acesso vedado, e também a marcação do piso nos ambientes nobres do pavimento superior, indicada na figura 9.

Figura 9 – Escada que estava coberta no pavimento superior.



Fonte: As autoras (2020)

Figura 11 – Camadas de pintura da edificação 2.

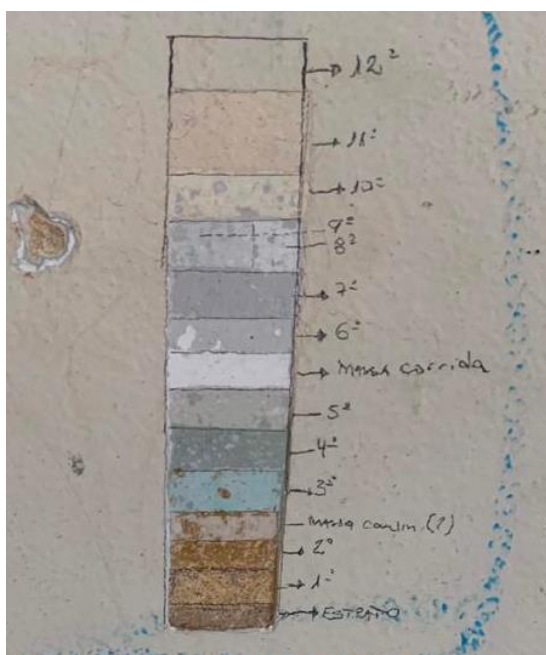


Fonte: As autoras (2020)

#### 4.2 Restauração arquitetônica

Na busca pelo resgate de características arquitetônicas originais da edificação, foi encontrado o uso de diversas camadas de pintura/texturas nas paredes, como pode ser observado nas figuras 10 e 11.

Figura 10 – Camadas de pintura da edificação



Fonte: As autoras (2020)

Nas figuras podem ser observadas as diversas camadas utilizadas durante os anos. Em que foram utilizadas massa corrida, massa texturizada e diferentes tipos de pinturas.

#### 4.3 Execução da restauração arquitetônica

Durante a execução a equipe técnica responsável pelas atividades técnicas ficou insegura quanto à segurança do empreendimento e dos funcionários diante da continuidade das atividades e fez o escoramento do segundo pavimento, ilustrado na Figura 12.

Este fato deveria ter sido levado em consideração antes mesmo do início das ações de restauração já que a estabilidade e segurança são premissas básicas de qualquer antes de qualquer recomposição de revestimento. Do contrário, se perde tempo, dinheiro e leva ao descrédito ações dessa ordem.

## 5 CONCLUSÕES

Figura 12 – Teto escorado da antiga chefatura do estado de Goiás atualmente.



Fonte: As autoras (2020)

Durante a inspeção foi possível identificar que a obra está em um andamento lento, sem muitos funcionários. Atualmente a edificação se encontra como mostrado na figura 13.

Figura 13 – Antiga chefatura do estado de Goiás atualmente.



Fonte: As autoras (2020)

Durante a elaboração do presente trabalho, a visualização dos diversos aspectos que envolvem a restauração de uma edificação foi possível levantar vários pontos positivos na utilização da edificação restaurada. Uma das vantagens da restauração da edificação estudada, é o possível acesso da população ao imóvel histórico, podendo ser transformado em centro cultural, galeria, museu entre tantas aplicações.

Com todas as análises feitas no decorrer do artigo, pode-se abordar que o grau de intervenção da edificação estudada é considerado profundo.

E outro aspecto positivo é a reutilização dos itens de construção, evitando a demolição aumentando nos problemas ambientais, contribuindo para a qualidade do ambiente urbano. No entanto, esse tipo de obra deve ser bem planejado sob risco de ocorrer atrasos, custos adicionais e mesmo ficarem paralisadas comprometendo o estado de conservação do bem.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **NBR 16280**: Reforma em edificações - Sistema de gestão de reformas - Requisitos. Rio de Janeiro, 2014.

BARRIENTOS, M. I. G. G. **Retrofit de edificações: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais**. 2004.

CROITOR, E. P. N. **A gestão de projetos aplicada à reabilitação de edifícios: estudo da interface entre projeto e obra**. São Paulo: Escola Politécnica, 2009. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/tde-17042009-162021/publico/DissertCROITORfinalbroken.pdf>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

FAGULHA, J. **Reabilitação e conservação do património arquitectónico**. Lisboa: Getbliss, 2016. v. 4. Disponível em: <[http://oasrs.org/media/uploads/4\\_CT\\_Conservacao.pdf](http://oasrs.org/media/uploads/4_CT_Conservacao.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

FEILDEN, Bernard M. **Conservation of Historic Building**. 3th. Ed. Oxford: ELSEVIER, 2003.



SILVA, Fernanda dos Santos. **Viollet le Duc e o primeiro plano de restauração de Ouro Preto, Minas Gerais.** 2016. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.188/5906> . Acesso em: 05 de dezembro de 2020.

GROSSO, Marianna. **AS OBRAS DE RETROFIT SOB A VISÃO DA SUSTENTABILIDADE.** 2015. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10014844.pdf>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Antiga Chefatura de Polícia de Goiás passa por restauração.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5410>>. Acesso em: 05 de junho de 2020.

LOPIS, E. A. **Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa.**

MA. Z; COOPER, P.; DALY, D.; LEDO, L. **Existing building retrofits: Methodology and state-of-the-art.** 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378778812004227>> Acesso: 09 de maio de 2020.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Malheiros, 1996

MATEUS, João M. Técnicas tradicionais de construção de alvenarias: a literatura técnica de 1750 a 1900 e o seu contributo para a conservação de edifícios históricos. Lisboa: Livros Horizontes, 2002.

MENDONÇA, A. C. U. **RETROFIT: Arquitetura Sustentável?.** 2007. Disponível em: [http://eticaengenharia.com.br/files/retrofit\\_arquitetura\\_sustentavel.pdf](http://eticaengenharia.com.br/files/retrofit_arquitetura_sustentavel.pdf)>. Acesso em: 20 de abril de 2020

MORAES, V. T. F. QUELHAS, O. L. G.. **O DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA E OS PROCESSOS DE UM “RETROFIT” ARQUITETÔNICO.** 2012. Disponível em: <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/V7N3A13>>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

MORAES, V. T. F.; QUELHAS, O. L. G. **A METODOLOGIA DO PROCESSO DO RETROFIT E OS LIMITES DA INTERVENÇÃO.** 2011. Disponível em: <https://www.inovarse.org/filebrowser/download/8701>>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

PAIVA, J.; AGUIAR, J.; PINHO, A. **Guia técnico de reabilitação habitacional.** 1ª Edição. Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Lisboa, 2006.

POLITO, Giuliano. **Gerenciamento de Projetos na Construção Civil Predial - Uma proposta de modelo de gestão integrada.** 2013. Disponível em: [http://polito.eng.br/upload/artigo\\_mundo\\_pM\\_20160330.pdf](http://polito.eng.br/upload/artigo_mundo_pM_20160330.pdf)>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

REIS, Diego G. **A IMPORTÂNCIA DA RESTAURAÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL PARA A VALORIZAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS: a Casa Sede da Fazenda Florestal e a Casa da Cultura de Irati-PR.** 2016. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-RESTAURA%C3%87%C3%83O-E-DA-INTERPRETA%C3%87%C3%83O-PATRIMONIAL-PARA-A-VALORIZA%C3%87%C3%83O-DE-EDIF%C3%8DCIOS-HIST%C3%93.pdf?x64401>>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

SILVA, Ivanildo Soares da. **A engenharia nos caminhos da restauração: sistema construtivo como instrumento de análise do patrimônio no Rio Grande do Norte.** 2017.

TAVARES, Fabiana M. **METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO PARA RESTAURAÇÃO DE EDIFÍCIOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX NAS PRIMEIRAS ZONAS DE MINERAÇÃO EM MINAS GERAIS.** 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ambienteconstruido/files/2012/03/disserta%20a7%20a30-fabiana-tavares1.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

VALE, M. S. **DIRETRIZES PARA RACIONALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES: Segundo o conceito da qualidade e sobre a ótica do Retrofit.** 2006. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp019558.pdf>>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

WIAZOWSKI, I. **RENOVAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE EDIFÍCIOS DE ESCRITÓRIOS NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO: O caso do edifício São Bartolomeu.** 2007. Disponível em: <http://poli-integra.poli.usp.br/library/pdfs/460a2446ff48a5d8a5edecb3ea606c08.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2020